

Atenção Interdisciplinar em Saúde

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)

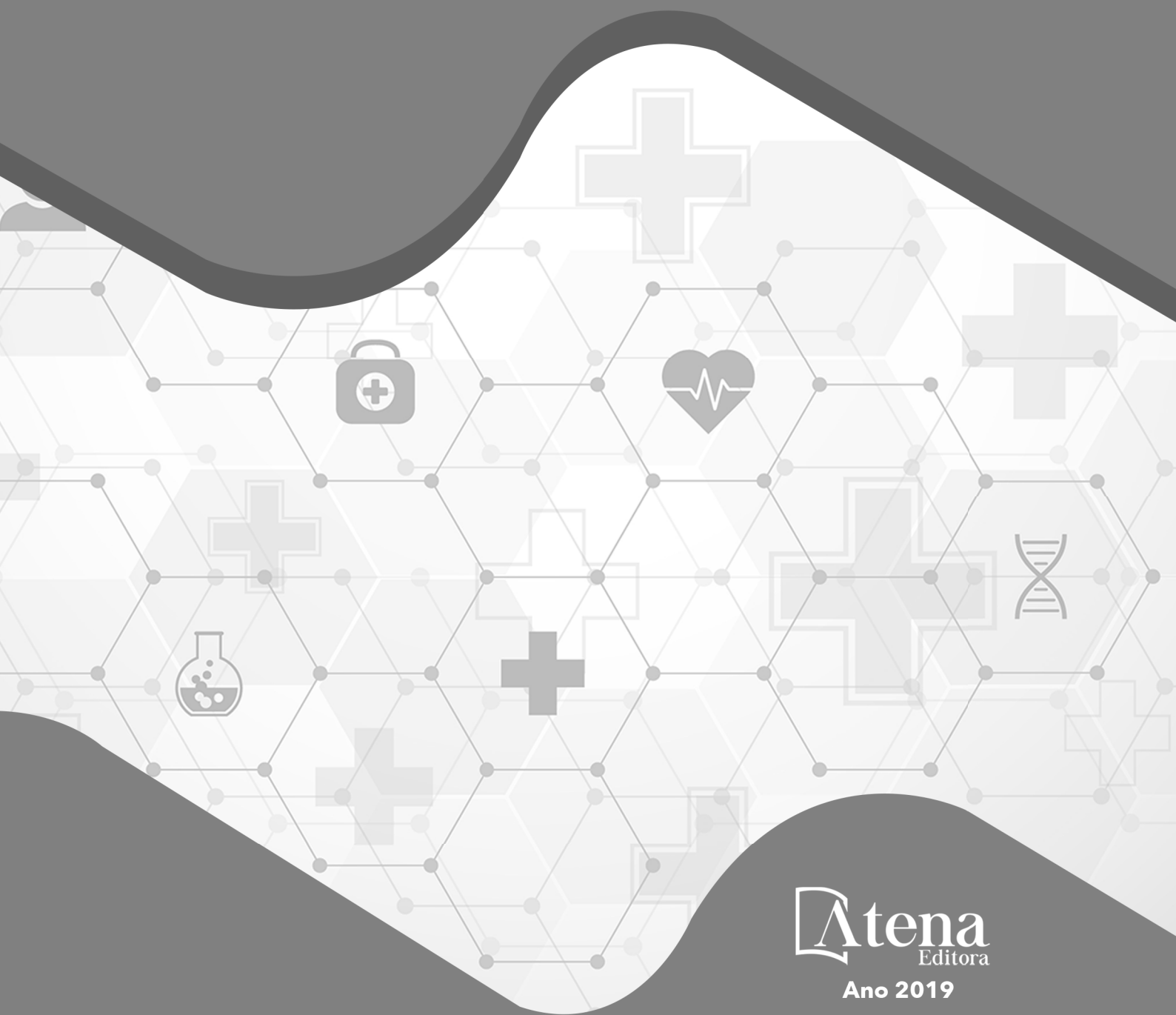


Atena
Editora

Ano 2019

Atenção Interdisciplinar em Saúde

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-761-1 DOI 10.22533/at.ed.611191311 1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série. CDD 362.11068
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA”, UM GRUPO DE SENTIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marli Kronbauer Maria Cristina Ehlert Sara Gallert Sperling Janice de Fátima Pavan Zanella	
DOI 10.22533/at.ed.6111913111	
CAPÍTULO 2	10
A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO SOCIAL NA LUTA PELA SAÚDE EM ARATIBA DENTRO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E CUIDADO	
Marcia Fatima Balen Matte Paulo Antônio Barros Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6111913112	
CAPÍTULO 3	23
A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E SEUS IMPACTOS NOS GASTOS DA SAÚDE PÚBLICA COM O AUMENTO DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR	
Joanderson Nunes Cardoso Lorena Alencar Sousa Izadora Soares Pedro Macêdo Sara Beatriz Feitoza Ricardino Lindiane Lopes de Souza Amanda Cristina Araújo Cavalcante Juliana Maria da Silva Mabel Maria Sousa Figueiredo Edglê Pedro de Sousa Filho Uilna Natércia Soares Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.6111913113	
CAPÍTULO 4	37
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, A VULNERABILIDADE DA MULHER E SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Virginia Santos de Camargo Barros Lazzarini Mônica Bimbatti Nogueira Cesar	
DOI 10.22533/at.ed.6111913114	
CAPÍTULO 5	47
ABSENTEÍSMO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA	
Thyciane Tataia Lins de Melo Ana Hévila Marrinho Bezerra Larisse Souza Cerqueira Maria da Cruz Oliveira Ferreira Moura Adriana Kirley Santiago Monteiro Laís Moreira Alves de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6111913115	

CAPÍTULO 6 56

APLICAÇÃO DO PRIMARY CARE ASSESSMENT TOOL (PCATool-BRASIL) EM SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Edenilson Cavalcante Santos
Jória Viana Guerreiro
Nemório Rodrigues Alves
Hugo Ricardo Torres da Silva
Eclésio Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.6111913116

CAPÍTULO 7 68

ARBOVIROSES: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jéssica Milena Moura Neves
Barbara Santos Accioly Calumby
Anna Rasifa Soares Albuquerque
Angela Nascimento da Silva
Ruth Brito Costa
Thaís Cristine Lopes Pinheiro
Chiara de Aquino Leão
Josiel de Sousa Ferreira
Deyna Francelia Andrade Próspero
Vanessa Soares Rocha da Silva
Luiz Fernando Pereira de Sá
Ionara da Costa Castro
Maria Bianca Nunes de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.6111913117

CAPÍTULO 8 75

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA MANUTENÇÃO DE UM POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lindalva Alves de Oliveira
Silvio Henrique Carvalho Reis
Roslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Mauro Sérgio Mendes Dantas
Elizama Costa dos Santos Sousa
Tatyanne Silva Rodrigues
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Nayana da Rocha
Lucas Sallatíel Alencar Lacerda
Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.6111913118

CAPÍTULO 9 91

AS PRINCIPAIS BARREIRAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Railana Ferreira Martins
Carla Araújo Bastos Teixeira
Isabella Cristina Cunha Carneiro
Janine Silva Ribeiro Godoy
Ariadne Siqueira de Araujo Gordon

Juliana Ramos Pereira
Adriana Ramos Leite Matalobos
Rômulo Dayan Camelo Salgado
Ildjane Teixeira Moraes da Luz
Janildes Maria Silva Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6111913119

CAPÍTULO 10 102

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LARVA MIGRANS CUTÂNEA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Juliana de Araújo Barros
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Andressa Gislanny Nunes Silva
Angela Nascimento da Silva
Alex Vandro Silva de Oliveira
Rayani Reinalda Xavier Dias
Pedro Henrique Ferreira Monteiro
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Isis Dennisy de Freitas Florêncio
Ionara da Costa Castro
José Alberto Lima Carneiro
Maria Bianca Nunes de Albuquerque
Elziabeth Christina Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.61119131110

CAPÍTULO 11 111

ASPECTOS FILOSÓFICOS E ANTROPOLÓGICOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Johnata da Cruz Matos
Sílvia Maria Ferreira Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.61119131111

CAPÍTULO 12 122

ASPECTOS NUTRICIONAIS RELACIONADOS À DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Cyntia Menezes Pitombeira
Sanmera Sayonara Gomes Duarte
Antônia Aline Araújo Rodrigues
Maria Isabelle Cabral de Queiroz
Maryana Monteiro Farias
Aline Almeida da Silva
Celso Lourenço de Arruda Neto
Cristiano Silva da Costa
Ana Ilmara Almeida Maciel
Francisca Alcina Barbosa de Oliveira
Cleber de Sousa Silva

DOI 10.22533/at.ed.61119131112

CAPÍTULO 13 134

ASSOCIAÇÃO DA *HELICOBACTER PYLORI* E O CÂNCER NO ESTÔMAGO

Lenara Pereira Mota
Hyan Ribeiro da Silva
Camilla Ribeiro Martins Borges

Nayane Braga de Sousa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo
Talita de Arêa Santos
Raissa Kelly Lopes da Silva
Luis Gustavo Oliveira Coelho
Mércia da Silva Sousa
Isabella Nunes Veloso
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Natália Monteiro Pessoa
Thayz Ferreira Lima Moraes
Lillian Lettiere Bezerra Lemos Marques

DOI 10.22533/at.ed.61119131113

CAPÍTULO 14 141

**ASSOCIATION BETWEEN CHRONIC PERIODONTITIS AND SERUM ALBUMIN:
LITERATURE REVIEW**

Walder Jansen de Mello Lobão
Vandilson Pinheiro Rodrigues
José Eduardo Batista
Adriana de Fátima Vasconcelos Pereira
Antonio Luiz Amaral Pereira

DOI 10.22533/at.ed.61119131114

CAPÍTULO 15 152

SÍNDROME URÊMICA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Luciano de Oliveira Siqueira
Augusto Poloniato Gelain
Luiz Casemiro Krzyzaniak Grando

DOI 10.22533/at.ed.61119131115

CAPÍTULO 16 163

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DEPRESSÃO

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Samara Cristina Dos Reis Nascimento
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Elivelton Sousa Montelo
Elielma Ferreira Leite
Maria Janaina Oliveira Sousa
Denize Evanne Lima Damacena
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Gabriel Barbosa Câmara
Erika dos Santos Pinheiro
Jordan Da Silva Soeiro
Luana Ribeiro dos Anjos
Natanael Damacena Sousa
Woodyson Welson Barros da Silva Batista

DOI 10.22533/at.ed.61119131116

CAPÍTULO 17	170
BENEFÍCIOS DO TESTE DA ORELHINHA E AS SINALIZAÇÕES DOS POSSÍVEIS PROBLEMAS QUE PODEM SER DETECTADOS COM A PERDA AUDITIVA	
Ingrid Carlos Gomes Ilma Alessandra Lima Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.61119131117	
CAPÍTULO 18	179
BIÓPSIA LÍQUIDA NA CONDUTA E PROGNÓSTICO DA MUTAÇÃO T790M DO EFGR DO CPNPC COM RESISTÊNCIA A TKI	
Pedro Hidekatsu Melo Esaki Rodrigo Bovolín de Medeiros Rodrigo Siguenza Saquicela Rafael Luiz Alcântara Nascimento Amorim Willyclay Jordan dos Santos Borges João Pedro Cavalcante Roriz Teixeira Tatiana Paranhos de Campos Ribeiro Joaquim Alberto Barbosa Mariano de Castro João Paulo Cavalcante Roriz Teixeira Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem	
DOI 10.22533/at.ed.61119131118	
CAPÍTULO 19	185
COMPREENSÃO DAS ALTERAÇÕES NA DINÂMICA FAMILIAR DO INDIVÍDUO PORTADOR DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jurcelene de Sousa Sena Carla Araújo Bastos Teixeira Isabella Cristina Cunha Carneiro Janine Silva Ribeiro Godoy Ariadne Siqueira de Araujo Gordon Juliana Ramos Pereira Adriana Ramos Leite Matalobos Rômulo Dayan Camelo Salgado Paula Alexandra Trindade Mota Janildes Maria Silva Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.61119131119	
CAPÍTULO 20	197
COMPREENSÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Manoela Lais Pereira Nolêto Bruna Lorena Soares Cavalcante Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.61119131120	
CAPÍTULO 21	206
CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE	
Mônica de Oliveira Santos Mayara Tobias da Costa Pires Mônica Santiago Barbosa Carla Afonso da Silva Bitencourt Braga Aroldo Vieira de Moraes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.61119131121	

CAPÍTULO 22 216

CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José De Siqueira Amorim Júnior
Diego Rodrigues Ponciano
Fernanda Nascimento Severo
Francisco Arlysson Da Silva Veríssimo
Rosa Maria Sobreira De Sousa
Tobias Júnior Do Bomfim Ferreira
Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos
Paola Gondim Calvasina

DOI 10.22533/at.ed.61119131122

CAPÍTULO 23 220

DENGUE UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Cássio Almeida de Sousa
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Juciara Carvalho de Oliveira
Rai Pablo Sousa de Aguiar
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Marcio Marinho Magalhães
Myllena Maria Tomaz Caracas
João Pedro da Silva Franco
Érika Maria Marques Bacelar
Pablo Rafael Araújo Lima
Ramon Freitas Silva
Camylla Layanny Soares Lima
Pedro Igor Barros Santos
Mariana Dantas Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.61119131123

CAPÍTULO 24 229

EFEITO DO MÉTODO PILATES DURANTE PERÍODO GESTACIONAL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Sheila Ruth Da Silva Campelo
Osmar Ferreira da Silva Filho
João Victor de Sousa Costa
Abimael de Carvalho
William Gomes Silva
Antônio filho Alves Rodrigues
Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Marcio Marinho Magalhães
Ana Adélya Alves Costa
Gabriel Gardhel Costa Araujo
Ranyele Lira da Silva
Adryele Jacó de Sousa
Fernando Ribeiro Castro

DOI 10.22533/at.ed.61119131124

CAPÍTULO 25	237
TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: ANÁLISE DO ACOLHIMENTO ÀS GESTANTES NA TESTAGEM RÁPIDA DO HIV	
Ana Rita Santos de Lima Diego Figueiredo Nóbrega Rodrigo Neves-Silva Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa Kristiana Cerqueira Mousinho Giane Meyre de Assis Aquilino Maria Suzymille de Sandes Filho Ednar do Nascimento Coimbra Melo Geisa Gabriella Rodrigues de Oliveira Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque Natanael Barbosa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.61119131125	
CAPÍTULO 26	248
USOS CONTRASTANTES DE PLANTAS MEDICINAIS POR JOVENS E IDOSOS NO CONTROLE DE DISTÚRBIOS NERVOSOS	
Wesley Rick Cordeiro de Lima Maria Clara Inácio de Sá Carla Caroline Gonçalves do Nascimento Leonidas Lima da Silva Filho Tarcio Correia de Campos Tatiane Gomes Calaça Menezes Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.61119131126	
CAPÍTULO 27	259
POTENCIALIDADES & LIMITAÇÕES DA/O ATUAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O NO NASF-AB: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Taís Nogueira Gomes Juliane dos Santos Almeida Angélica da Silva Calefano Isadora Lucena Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.61119131127	
SOBRE OS ORGANIZADORES	270
ÍNDICE REMISSIVO	271

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA MANUTENÇÃO DE UM POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lindalva Alves de Oliveira

Centro Universitário Santo Agostinho Departamento de Enfermagem, Teresina- PI

Silvio Henrique Carvalho Reis

Centro Universitário Santo Agostinho Departamento de Enfermagem, Teresina- PI

Roslanny Kelly Cipriano de Oliveira

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Departamento de Enfermagem, Teresina –PI

Mauro Sérgio Mendes Dantas

Centro Universitário Uninovafapi, Departamento de Enfermagem, Teresina –PI

Elizama Costa dos Santos Sousa

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Departamento de Enfermagem, Teresina –PI

Tatyanne Silva Rodrigues

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Departamento de Enfermagem, Teresina –PI

Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Departamento de Enfermagem, Teresina –PI

Nayana da Rocha

Especialista em obstetrícia pelo ICONE, Floriano-PI

Lucas Sallatiel Alencar Lacerda

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Departamento de Enfermagem, Teresina –PI

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Departamento de Enfermagem, Teresina-PI

Nelson Jorge Carvalho Batista

Centro Universitário Santo Agostinho Departamento de Enfermagem, Teresina- PI

RESUMO: Morte encefálica é um complexo processo que resulta em alterações fisiológicas e bioquímicas com conseqüente deterioração das funções respiratórias e circulatórias. Este processo transforma o potencial doador em um paciente crítico e instável. Desta forma é fundamental a rigorosa manutenção para preservar os órgãos em bom estado hemodinâmico e livre dos efeitos deletérios para que seja assegurada a viabilidade dos órgãos a serem captados. Assim objetivou-se analisar a produção científica sobre a atuação do enfermeiro na manutenção de um potencial doador de órgãos em morte encefálica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, realizada no período de janeiro a novembro de 2018, através de consultas nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN, utilizando como descritores: Morte encefálica, Doação de órgãos e Enfermagem. Os resultados mostraram que a assistência de enfermagem deve estar atenta aos indícios de um paciente em morte encefálica, essa percepção garante que seja feita um diagnóstico, notificação do caso e manuseio correto desse paciente. Agir como se estivesse cuidando de um cliente que ainda tem função cerebral, pode inviabilizar o transplante de diversos órgãos, impedindo a efetivação da doação. Quanto à ação do enfermeiro frente ao paciente com morte encefálica, o estudo

mostrou que existe a necessidade do diálogo com a equipe e com os familiares, bem como realizar o cuidado a família de forma humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Morte encefálica. Potencial doador. Doação de órgãos. Enfermeiro.

ABSTRACT: Brain death is a complex process that results in physiological and biochemical changes with consequent deterioration of respiratory and circulatory functions. This process transforms the potential donor into a critical and unstable patient. In this way, strict maintenance is essential to preserve the organs in good hemodynamic state and free of deleterious effects in order to ensure the viability of the organs to be collected. Thus, the objective was to analyze the scientific production on the nurse's role in maintaining a potential organ donor in brain death. It is an integrative review of literature with a qualitative approach, carried out from January to November 2018, through queries in the MEDLINE, LILACS and BDNF databases, using as descriptors: Brain death, Organ donation and Nursing. The results showed that nursing care should be attentive to the indications of a patient in brain death, this perception ensures that a diagnosis, case report and correct handling of this patient is made. Acting as if you were caring for a client who still has brain function, can make the transplantation of several organs impossible, preventing the donation from being effective. Regarding the nurse's action in relation to the patient with brain death, the study showed that there is a need for dialogue with the team and with the family members, as well as caring for the family in a humanized way.

KEYWORDS: Brain death. Potential donor. Organ donation. Nurse.

1 | INTRODUÇÃO

Morte, do latim *mors*, refere-se ao cessamento das atividades biológicas características e mantenedoras da vida em um organismo outrora considerado vivo. Em um organismo, este evento pode ocorrer em sua totalidade ou apenas em parte dele. Neste último caso, células ou mesmo órgãos morrem e ainda assim a vida continua a ocorrer. Antes do surgimento dos procedimentos de suporte básico de vida, como a reanimação cardíaca, a morte era baseada em disfunções respiratórias e circulatórias. O cérebro é o único órgão que não pode ser substituído ou mantido por meios tecnológicos. Dessa forma o que define vida ou morte hoje é a atividade cerebral (NÓBREGA, 2015).

Denominada como a parada total e irreversível do encéfalo e tronco encefálico, a morte encefálica (ME) é um complexo processo que resulta em alterações fisiológicas e bioquímicas com consequente deterioração das funções respiratórias e circulatórias. Para o diagnóstico deste quadro é necessário que o paciente apresente escore *Glasgow* equivalente a 3, causa do estado de coma, ausência de hipotermia ou mesmo indícios de atividade do tronco encefálico, além de não estar fazendo uso de drogas depressoras do Sistema Nervoso Central (SNC) e apneia irreversível

(SILVA et al., 2016).

Pacientes que sofreram morte encefálica podem se tornar potenciais doadores e após o diagnóstico confirmado o processo para doação de órgãos tem início. Este processo “é definido como o conjunto de ações e procedimentos que consegue transformar um potencial doador em um efetivo.” (BISPO; LIMA; OLIVEIRA, 2016, p. 387). No Brasil a Lei nº 9.434 de 1997 regulamenta a retirada e o manejo de órgãos de cadáveres para fins terapêuticos. Além desta lei, a resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 1.480 de 1997 estabelece as diretrizes para os procedimentos que envolvem a doação de órgãos e tecidos. No que concerne a enfermagem, a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 292 de 2004 estabelece que os profissionais da área podem compor as equipes transplantadoras e organizações de procura de órgãos (BISPO; LIMA; OLIVEIRA, 2016; SILVA et al., 2016).

O potencial doador (PD) é o indivíduo, com morte primeiramente encefálica diagnosticada, estabelecida e declarada nos termos da resolução do Conselho Federal de Medicina, de quem é possível retirar vários órgãos para serem doados como: pulmão, coração, córneas, pele, dentre outros. A Organização de Procura de Órgãos (OPO) deve fazer contato com a instituição hospitalar onde o PD encontra-se internado para obter informações importantes sobre o quadro clínico do mesmo. Tais informações devem abranger questões como: idade, estado hemodinâmico, causa do óbito e horário do diagnóstico da ME (NÓBREGA, 2015).

Com a parada da atividade encefálica é natural a falência dos múltiplos órgãos do organismo, sendo esta advinda da cascata fisiopatológica da ME. A partir daí inicia-se a manutenção do PD afim de preservar os órgãos de forma a torna-los viáveis para doação e transplante. Cada situação deve ser rigorosamente analisada e intervenções aplicadas para que cada órgão esteja hemodinamicamente estável e livre de danos que possam eliminá-lo da lista de doação. Para isso são necessários materiais e equipamentos de alta complexidade e precisão, bem como uma equipe habilitada a reconhecer e intervir em todas as alterações apresentadas pelo paciente

Como membro ímpar deste complexo processo, o enfermeiro deve ter amplo conhecimento das repercussões fisiopatológicas da ME. Requerendo informações técnico científico que vai muito além daquele obtido na graduação. Alterações cardiovasculares, pulmonares, térmicas e endócrinas decorrentes da cascata fisiopatológica do fenômeno podem deteriorar progressivamente os órgãos do PD. O acesso a este saber permite o enfermeiro reconhecer precocemente tais alterações que podem vir a deteriorar os órgãos visados para doação. Com conhecimento técnico e científico é possível dispensar cuidados mais efetivos aos potenciais doadores, interferindo diretamente na melhoria do cenário dos transplantes (ARAÚJO et al., 2014).

Assim objetivou-se analisar a produção científica sobre a atuação do enfermeiro na manutenção de um potencial doador de órgãos em morte encefálica.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Tipo de estudo

O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa realizada pelo método Revisão Integrativa (RI) e que envolve a sistematização e publicação dos resultados da pesquisa bibliográfica para que possam ser úteis na assistência à saúde, acentuando a importância da pesquisa acadêmica na prática clínica. Tem como propósito gerar um consolidado das publicações que descrevem as ações do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos em morte encefálica.

A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, matérias e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (GIL, 2008).

A metodologia qualitativa tem a preocupação de analisar e interpretar aspectos mais aprofundados expondo a forma complexa do comportamento humano. Oferecendo análise mais detalhada sobre as averiguações tendenciais de comportamento, hábitos, atitudes, dentre outros (MARCONI; LAKATOS, 2011).

2.2 Bases de Dados

Utilizando a estratégia PICO (P=Paciente ou Problema, I=Intervenção, C=Comparação ou controle, o=Outcomes ou desfechos) foi traçada a seguinte questão norteadora: Qual a atuação do enfermeiro na manutenção de um potencial doador de órgãos em morte encefálica?

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de janeiro a novembro de 2018 utilizando como método de pesquisa a consulta direta de produções científicas do assunto disponíveis na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Morte encefálica, Doador de Órgãos e Enfermagem, com o operador booleano AND.

Utilizada para formular questões de pesquisa das mais diversas naturezas, a estratégia PICO possibilita a construção de uma questão adequada, bem como uma definição correta das evidências sendo estas necessárias para resolução da questão norteadora, evitando ainda buscas desnecessárias (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos artigos que estavam disponíveis na íntegra na plataforma da BVS, nos idiomas português e espanhol, dentro do recorte temporal de 2008 a 2018, que abordassem a temática explorada neste estudo. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra na plataforma, aqueles que com idiomas diferentes dos acima citados, aqueles que não continham correspondências com os descritores utilizados e que não correspondiam ao objeto de estudo ou que não forneciam informações suficientes sobre o mesmo.

2.4 Análise de Dados

Realizou-se uma avaliação criteriosa dos estudos para a extração de informações e evidências necessárias a esta revisão integrativa. De forma sistemática os dados foram analisados e agrupados em categorias temáticas sendo elas: Conhecimento sobre morte encefálica entre os enfermeiros; Prestação da Assistência a pacientes com diagnóstico de morte encefálica potenciais doadores de órgãos; Dilemas éticos vivenciados na tomada de decisão frente a pessoa em morte encefálica e a família.

A seleção dos estudos foi realizada de forma independente e em duplo cego pelos autores deste trabalho. Os descritores foram cruzados nas bases de dados escolhidas através do operador booleano AND, escolhido por mostrar resultados mais precisos acerca do tema buscado. Dessa forma foram encontrados os artigos para elaboração dos resultados e discussões da pesquisa.

Utilizando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Manual de Normatização e Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso do UNIFSA de 2015, os autores dos artigos foram devidamente referenciados, mantendo-a autoria dos artigos utilizados.

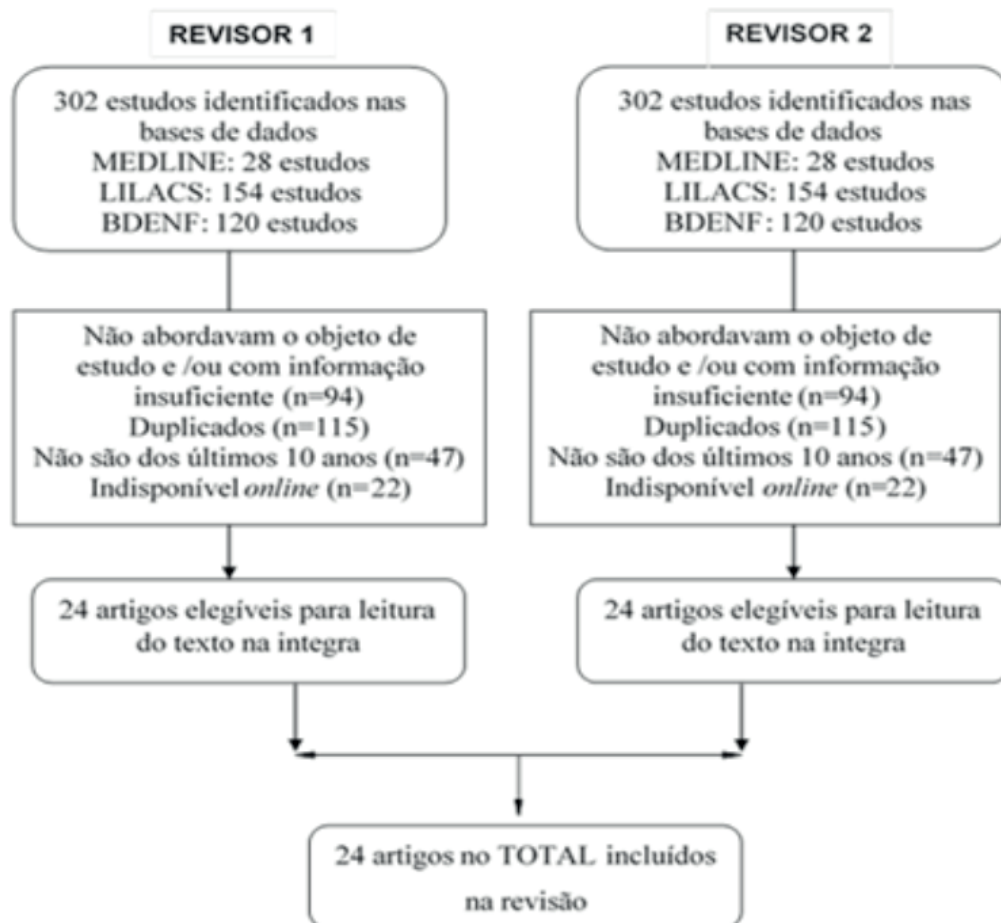


Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos *corpus* da pesquisa de revisão integrativa da literatura. MEDLINE/LILACS/BDEFN, 2008-2018.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um levantamento das publicações relevantes ao tema foi feito durante a elaboração da pesquisa e foram encontrados um total de 302 estudos. Após este levantamento, utilizou-se os critérios de inclusão e exclusão para selecionar um número equivalente a 24 estudos para serem lidos na íntegra. Após leitura detalhada feita em dupla pelos autores desta pesquisa, obtiveram-se publicações refinadas de acordo com os objetivos do estudo e distribuídas em diferentes periódicos. A pesquisa foi realizada utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Morte encefálica, Doador de Órgãos e Enfermagem, realizando cruzamentos duplos dos mesmos. A síntese dos resultados obtidos nas bases de dados e das referências selecionadas está descrita na tabela abaixo:

Base de dados	Descritores cruzados	Referências obtidas	%	Referências selecionadas	%
MEDLINE	Morte encefálica AND Doação de órgãos	21	6,95	2	
MEDLINE	Morte encefálica AND Enfermagem	3	0,99	2	1,65
MEDLINE	Enfermagem AND Doação de órgãos	4	1,32	1	
LILACS	Morte encefálica AND Doação de órgãos	73	24,17	7	
LILACS	Morte encefálica AND Enfermagem	32	10,60	4	4,31
LILACS	Enfermagem AND Doação de órgãos	49	16,23	2	
BDENF	Morte encefálica AND Doação de órgãos	31	10,26	3	
BDENF	Morte encefálica AND Enfermagem	40	13,25	3	1,98
BFENF	Enfermagem AND Doação de órgãos	49	16,23	0	
TOTAL		302	100	24	7,94

Tabela 1 - Distribuição das referências obtidas e selecionadas nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, seguindo os descritores estabelecidos. Teresina, 2018.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Na realização do cruzamento dos descritores obteve-se 302 estudos, após a filtragem ficaram apenas 24 (7,94%), desta amostra 5 estudos (1,65%) foram selecionados na base de dados MEDLINE, 13 estudos (4,31%) na base de dados LILACS e 6 estudos (1,98%) selecionados a partir da base de dados BDENF.

Os 24 estudos que compuseram o *corpus* da pesquisa foram analisados quanto ao idioma, área de publicação e tipo de estudo. Quanto ao idioma, estudos no idioma português sobrepuseram de forma importante os estudos no idioma espanhol. A maioria dos estudos foram publicados na área de enfermagem. No que diz respeito ao tipo de estudo, os de cunho quantitativo tiveram menor representatividade no *corpus* da pesquisa. A listagem dos artigos encontra-se no quadro I.

Base de dados	Idioma	Área	Tipo de estudo
MEDLINE	Esp.	Médico	Quali
MEDLINE	Port.	Enfermagem	Quali
MEDLINE	Port.	Enfermagem	Quali
MEDLINE	Port.	Enfermagem	Quali
MEDLINE	Port.	Enfermagem	Quali
LILACS	Port.	Enfermagem	Quanti

LILACS	Port.	Enfermagem	Quali
LILACS	Port.	Enfermagem	Quali
LILACS	Esp.	Médico	Quali
LILACS	Port.	Enfermagem	Quali
LILACS	Port.	Enfermagem	Quanti
LILACS	Port.	Enfermagem	Quanti
LILACS	Port.	Enfermagem	Quali
LILACS	Port.	Enfermagem	Quali
LILACS	Port.	Enfermagem	Quanti
LILACS	Port.	Enfermagem	Quali
LILACS	Port.	Enfermagem	Quali
LILACS	Port.	Enfermagem	Quali
LILACS	Port.	Enfermagem	Quali
BDEF	Port.	Enfermagem	Quali
BDEF	Port.	Enfermagem	Quali
BDEF	Port.	Enfermagem	Quali
BDEF	Port.	Enfermagem	Quali
BDEF	Port.	Enfermagem	Quali
BDEF	Port.	Enfermagem	Quali

Quadro I - Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com as bases de dados, idioma, área de atuação e tipo de estudo. n=24. Teresina, 2018.

Esp.: Espanhol; Port.: Português; Quali: Qualitativo; Quanti: Quantitativo.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

De acordo com o levantamento realizado nas bases de dados, MEDLINE, LILACS e BDEF, foram encontradas produções ao longo do recorte temporal de 10 anos sobre a temática proposta por esta pesquisa.

Quanto ao periódico, percebeu-se uma quantidade superior de publicações pela Esc. Anna Nery no ano de 2012, e pela Acta Paul. Enferm. no ano de 2014. Esta última também, dentre os 24 estudos do *corpus* da pesquisa, foi a que mais publicou estudos dentro do recorte temporal definido nesta pesquisa, tendo esta publicações no ano de 2014 (8,3%) e no ano de 2017 (4,17%). Em seguida temos os periódicos Esc. Anna Nery, Ver. Bioét. e Rev. Enferm. UFPI com mais estudos publicados entre 2008 e 2018. Os demais periódicos se equipararam inferiormente em número de publicações ao longo do recorte temporal totalizando cada um 4,17% do total de estudos obtidos.

Após toda a análise dos dados coletados foi possível constatar que nos anos de 2012, 2014 e 2017 houve uma maior publicação de estudos sobre a temática. Constatou-se ainda que embora os demais anos tenham tido um número menor de publicações ainda sim houve estudos sobre o tema ao longo do período escolhido para esta pesquisa, com um breve intervalo entre o ano de 2008 e 2012 e sequencialmente

a partir daí até o ano de 2018.

Destes 24 artigos foram selecionados 10 para compor exclusivamente os resultados e discussões deste estudo. Portanto para a realização da análise e discussão dos dados identificados após leitura dos artigos, levou-se em consideração o enfoque temático, título do periódico/autor/ano/país de publicação, metodologia/nível de evidência e objetivo do estudo. Detalhes resumidos desta análise podem ser vistos no quadro abaixo.

Enfoque Temático	Periódico/Ano	Metodologia	Resumo
Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador.	Revista Gaúcha de Enfermagem /2018	Pesquisa qualitativa	Considerações sobre o papel e as responsabilidades do enfermeiro que atua em pacientes com ME e em programa de transplantes de órgãos e tecidos.
A enfermagem intensivista frente à doação de órgãos e a comunicação com a família: Uma revisão integrativa.	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental / 2017	Revisão	Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos, evidenciam o momento mais desgastante do processo e verificar a associação de variáveis com a experiência vivenciada pelos familiares.
A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI	Revista Bioética / 2016	Pesquisa qualitativa	O papel da equipe de enfermagem nos cuidados prestados aos pacientes em morte encefálica nas unidades de terapia intensiva, apontando condutas indispensáveis à manutenção do potencial doador, assistência à família e controle de todas as funções vitais até o momento da doação de órgãos.
Conhecimento do enfermeiro no processo de doação de órgãos.	Enfermagem em Foco / 2016	Pesquisa qualitativa	A experiência da família frente à abordagem para doação de órgãos e as razões que levaram os familiares a autorizarem ou não a doação.
Conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos cuidados com o potencial doador em morte encefálica.	Rev Bras Enferm da UFPI / 2016	Pesquisa qualitativa	A percepção dos enfermeiros diante das etapas no cuidado com paciente com ME.
Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos.	Acta Paul Enferm / 2014	Pesquisa qualitativa	A opinião dos enfermeiros sobre os cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos.
Manejo del potencial donante cadáver	Rev Med Chile / 2014	Revisão	O manejo adequado do potencial doador de órgãos através da otimização da função dos órgãos a serem doados.

Conflitos éticos vivenciados por enfermeiros no processo de doação de órgãos..	Acta Paul Enferm/2014	Pesquisa qualitativa de abordagem quantitativa/IV	Enfermeiros com experiência na assistência a potenciais doadores de órgãos para transplante enfrentam dilemas éticos no processo de doação de órgãos e situações que inferem no mesmo.
Situações de estresse vivenciadas pela equipe de enfermagem no cuidado ao potencial doador de órgãos	J. res.: fundam. care. online / 2013	Pesquisa qualitativa	Situações de estresse vivenciadas pelos membros da equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva ao cuidar de um potencial doador de órgãos.
Pensamento Lean e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos.	Revista da Escola de Enfermagem da USP / 2013	Pesquisa de abordagem quantitativa	Um modelo teórico de organização do cuidado ao paciente em morte encefálica e o processo de doação de órgãos, balizado pelas principais ideias do pensamento <i>Lean</i> .

Quadro II – Apresentação dos artigos segundo o enfoque temático, periódico, ano, metodologia. Teresina, 2018.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Diante desta análise e apresentação das publicações selecionadas para este estudo iniciamos as discussões das categorias temáticas logo abaixo.

3.1 Prestação da Assistência a pacientes com diagnóstico de morte encefálica potenciais doadores de órgãos

Nesta categoria foram selecionados 6 artigos. No estudo intitulado: “Conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos cuidados com o potencial doador em morte encefálica” aponta que não é função do enfermeiro atestar um paciente em morte encefálica. Porém, é ímpar e de fundamental importância a atuação do enfermeiro. Ele tem condições em diagnosticar a morte encefálica e implementar os cuidados à manutenção dos órgãos, viabilizando o encaminhamento para doação. Por se fazer presente e atuante, por estar atento a todas as necessidades e sempre próximo ao paciente e à família, ajudando, amparando e enfrentando obstáculos para um cuidado ideal, o enfermeiro tem papel importante na prestação de uma assistência adequada junto à equipe multiprofissional, incentivando, ensinando e atualizando os profissionais que lidam com o paciente em morte encefálica, que deve ser visto como um potencial doador (SILVA; NOGUEIRA; SÁ, 2016).

Nos cuidados para a manutenção do PD, os referentes à manutenção da temperatura corporal, monitorização hemodinâmica e controle hidroeletrólítico foram os mais citados nos artigos, respectivamente, no presente estudo. O controle da temperatura corporal é um cuidado fundamental para manutenção do PD, sendo função exclusiva da enfermagem o aquecimento com cobertores, manta térmica, ou com focos de luz direcionados para o tórax ou abdome e utilizando soluções aquecidas

à temperatura de 37° a 38°C evitando a ocorrência da hipotermia, que pode gerar alterações cardíacas, diminuição do transporte de oxigênio entre outras alterações (VASCONCELOS et al., 2014).

Estudo realizado com enfermeiros buscou avaliar os conhecimentos quanto aos cuidados gerais com paciente em ME e as condutas a serem tomadas, no presente estudo os enfermeiros relataram que o cuidado ministrado pelos enfermeiros a pessoa com ME deve ser pautado nos protocolos. Outro estudo corrobora com o anterior onde os autores afirmam que o cuidado à pessoa com ME é prestado com base nas normas e condutas estabelecidas em protocolos. Neste estudo os enfermeiros também consideram importante o domínio do conhecimento científico e técnico para prestar uma assistência adequada e de qualidade a este paciente os valores éticos também são abordados pelos enfermeiros neste estudo, como sendo algo fundamental para prestar o cuidado não havendo distinção no cuidado de uma pessoa com ME, de uma outra qualquer em estado crítico (DÓRIA et al., 2015).

Pesquisa realizada no mesmo ano com profissionais enfermeiros de uma UTI, relataram que colaboram com a comissão intra-Hospitalar e que conforme as orientações dos manuais mantêm o corpo em condições para a doação. Para garantir a efetividade da doação de órgãos, são importantes a adequada manutenção e preservação hemodinâmica e fisiologia dos órgãos do início ao fim do processo (COSTA; COSTA; AGUIAR, 2016).

Revelando como ocorre o processo de captação de órgão, após a suspeita/ constatação da ME, podemos inferir que para esses profissionais cuidarem da pessoa com diagnóstico de ME, representa não somente a finitude de uma vida, mas também a reabilitação de outra. Enfatiza-se que esses cuidados são desgastantes, tendo em vista que se configura como paciente grave que requer atenção permanente devido às alterações fisiológicas decorrente da ME, que quando não controladas de forma efetiva, podem inviabilizar a doação de um ou mais órgãos para transplante (PESTANA et al., 2013).

Um dos estudos identificou que a assistência prestada pela equipe de enfermagem ao PD, geralmente são comuns a outros pacientes graves que necessitam de terapia intensiva. No caso de um paciente em ME, normalmente é dada maior atenção ao aquecimento do corpo, devido à hipotermia e à proteção ocular através de umedecimento, a fim de preservar as córneas, por serem as mais comuns à doação (MAGALHÃES et al., 2018).

Segundo pesquisa realizada no mesmo ano mostrou que a enfermagem tem papel fundamental na assistência ao PD de órgãos e tecidos, que necessita de cuidados específicos e intensivos. A assistência que a equipe de enfermagem presta engloba não só o paciente, mas a família e a possível doação, assim como a preocupação com os órgãos e o possível receptor (COSTA; COSTA; AGUIAR, 2016).

Os cuidados específicos estão relacionados com as alterações fisiológicas desencadeadas pelo processo de ME e que contribuem para a instabilidade do

doador, como a hipertensão ou hipotensão arterial, alterações nos fluidos, eletrólitos e no metabolismo, desequilíbrio ácido básico, hipotermia e tratamento de infecções (PESTANA et al., 2013).

De acordo com a bibliografia levantada sobre os cuidados intensivos, nenhum dos estudos aqui abordados citaram todos os cuidados essenciais a manutenção de um potencial doador de órgãos em morte encefálica. Tais cuidados são vastos e vão muito além de manter a temperatura corporal ou fazer o controle de infecção. Assim como se deve ter um olhar holístico para um paciente vivo, aqueles que se encontram em morte encefálica também necessitam de cuidados integrais e especializados à sua condição e isso se reforça pelo fato de a ME trazer repercussões em todos os sistemas do organismo que agora se encontra em processo de morte e que precisa ser mantido “vivo” para doação dos órgãos.

3.2 Dilemas éticos vivenciados na tomada de decisão frente a pessoa em morte encefálica e a família

Nesta categoria foram selecionados 6 artigos. Cabe ao enfermeiro entrevistar o responsável pelo PD, solicitando o consentimento livre e esclarecido, por escrito, e fornecer as informações sobre o processo de captação, como: o esclarecimento sobre o diagnóstico de morte encefálica; o anonimato no processo de doação entre doador e receptor; os exames a serem realizados; a manutenção do corpo do doador em UTI; a transferência e o procedimento cirúrgico para a retirada; o auxílio funeral e a interrupção em qualquer fase desse processo por motivo de parada cardíaca (DÓRIA et al., 2015).

Um estudo intitulado “Conflitos éticos vivenciados por enfermeiros no processo de doação de órgãos.” trouxe evidências que para os enfermeiros um dilema vivenciado nesse processo ocorre em relação à família, que por vezes não aceita o diagnóstico de ME. Eles revelam que procuram seguir o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, a fim de prevenir os dilemas éticos. O mesmo estudo buscou conhecer os desafios diante de informações do diagnóstico de ME para os familiares do doador, os participantes da pesquisa colocam que as decisões que envolvem a família é a que mais suscita dilemas, pois lidar com a mesma neste momento traz angústia e a insegurança, por haver, geralmente, a negativa familiar do diagnóstico de ME (ARAÚJO; MASSAROLLO, 2014).

Conforme estudo realizado em uma UTI adulto, os participantes desvelam sobre a importância da relação com o familiar da pessoa com ME, e é observado que o cuidado e a comunicação são essenciais, visto que estes vivenciam angústia, desconforto e a necessidade de atenção integral e diferenciada. A comunicação com esses familiares é evidenciada no discurso dos enfermeiros como algo que lhes traz pesar, pois os familiares necessitam de cuidado (VASCONCELOS et al., 2014).

O estudo de Bugedo (2014) obteve resultados parecidos, onde aponta que

no contexto da UTI, a família necessita de cuidado-acolhimento, orientados pelas relações interpessoais, uma vez que ocorre um processo de adoecimento do familiar devido ao vínculo com o doente crítico. O comportamento empático do enfermeiro para com o familiar pode se revelar um apoio importante para essas pessoas, embora desgaste emocionalmente o profissional, uma vez que, o cuidado que o profissional realiza deve contemplar os aspectos físicos, psicológico, social e político.

Em uma das pesquisas a entrevista com a família foi à etapa mais citada do processo de doação de órgãos e tecidos, seguida pelo diagnóstico de ME e captação dos órgãos e tecidos. Autores ressaltam que a assistência prestada ao paciente e família desde o momento da internação até a solicitação da doação influencia no modo como a família vai reagir frente a esse pedido (FARIAS et al., 2017). Torna-se fundamental o reconhecimento das experiências vividas pelos familiares, expondo a importância da consideração do sofrimento e acolhimento que deve ser realizado pela equipe, em especial, pelo enfermeiro. Oferecer informações sobre à ME e a transparência no processo de doação possibilitam uma recuperação com menos conflito, minimizando o estresse e favorecendo a tomada de decisão quanto à doação (VASCONCELOS et al., 2014).

Em caso de não aceitação em doar os órgãos do PD, os motivos de recusa evidenciados pelos familiares relacionam-se com a crença, valores, a não compreensão do que seria a morte encefálica, a definição do diagnóstico, a inadequação no processo de captação e transplantes, ou seja, conhecimento limitado sobre o tema. Isso traz angústias para a tomada e vivência da decisão. Convém refletir sobre a falta de esclarecimento e informações, crenças e sentimentos envolvidos, peças que esforçam, na maioria dos casos, a sensação de incerteza e desonestidade do processo, assim como a esperança de reversão do quadro de morte encefálica (DÓRIA et al., 2015).

Um estudo evidencia que a efetivação de um transplante envolve uma boa abordagem dos familiares pelos profissionais de saúde que fazem parte do processo, e ao mesmo tempo, a priorização de melhorias na comunicação entre os profissionais e a família do doado (MAGALHÃES et al., 2018).

Portanto, vale ressaltar que um estudo traz orientações específicas quanto aos passos a serem seguidos onde o autor mostra que após aceitação da doação devem ser providenciados exames de rotina e de sorologias para verificar a função dos órgãos e possíveis contraindicações à doação, cabe ao enfermeiro, além de suas responsabilidades na manutenção do potencial doador, a marcação do horário da cirurgia de retirada de órgãos, informar as equipes de transplantes e de enfermagem do centro cirúrgico, explicitando quais órgãos serão captados, orientar a equipe de enfermagem cuidadora do potencial doador sobre o pré-operatório indispensável e verificar o prontuário e o preenchimento correto dos impressos como: ficha de identificação do doador, autorização da família e protocolo de morte encefálica (MAGALHÃES et al., 2018).

Os enfermeiros utilizam o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem para fundamentar as decisões tomadas no cuidado à pessoa com morte encefálica. O código de ética profissional aparece de maneira discreta na fala de dois entrevistados. Eles fazem referência ao código de deontologia para fundamentar a sua conduta diante da pessoa com ME. Este estudo aponta para a necessidade de o enfermeiro apoiar suas condutas segundo os princípios fundamentais da sua profissão (VESCO et al., 2016).

Os dilemas éticos vivenciados pelos profissionais da área são comuns e por vezes não superados da maneira que deveriam, isto devido a própria falta de esclarecimento sobre esta temática que de fato gera dilemas éticos. A análise destes estudos é bem clara quando infere que uma boa compreensão do tema permite ao profissional trabalhar com mais segurança, de modo que possa trabalhar de forma mais clara e concisa com os familiares.

4 | CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro frente ao potencial doador de órgãos é de certa forma empírica, baseada em vivências e experiências individuais ou coletivas, visto que as instituições de ensino não proporcionam preparo para o profissional atuar especificamente nesta área. Em decorrência disso e tendo este estudo como comprovação o conhecimento de enfermeiros mostrou-se aquém do que seria ideal para a prestação do cuidado a pessoas em condição clínica de morte encefálica que pode se tornar um doador efetivo.

Apesar desta realidade, as equipes intensivistas que cuidam de pacientes com este diagnóstico, mesmo que sem conhecimento palpável sobre o tema, utiliza conhecimentos gerais de manutenção dos parâmetros vitais de um organismo e se esforçam ao máximo para evitar os efeitos deletérios da morte encefálica, evitando assim ao máximo a redução de órgãos elencados para transplante. Infelizmente, além da falta de conhecimento, a enfermagem enfrenta, muitas vezes, condições precárias e sobrecarga de trabalho que fazem com que a assistência ideal e de qualidade com o paciente em ME seja difícil de ser alcançada. Apesar das dificuldades é evidente que a enfermagem desenvolve um papel fundamental nesse cenário.

O enfermeiro vivencia dilemas éticos frente ao paciente de ME, nas seguintes situações: a equipe tem dúvidas quanto ao diagnóstico de ME; desligar os aparelhos após o diagnóstico de ME; desconhecimento da família quanto ao diagnóstico de ME do seu ente; o cuidado com a família; abordagem da família no tocante a doação de órgãos. Quanto à ação do enfermeiro frente ao paciente com morte encefálica, existe a necessidade do diálogo com a equipe e com os familiares, bem como realizar o cuidado a família de forma humanizada.

Exposto isso fica evidente que dentre os muitos obstáculos para se alcançar o processo completo e perfeito de doação de órgãos de pacientes vítimas de morte

encefálica estão a falta de conhecimento sobre a temática e correta manutenção do PD, a falta de estrutura e/ou insumos e equipamentos necessários à isso, a sobrecarga de trabalho, e o enfrentamento de diversas questões éticas e morais envolvendo o cuidado com pacientes com este quadro clínico e sua família.

Portanto para uma assistência de qualidade é sugestivo que instituições de ensino proporcionem um momento de aprendizado mais aprofundado sobre o tema ofertando um consolidado de informações sobre esta temática que possibilite ao futuro profissional trabalhar com segurança no cuidado destes pacientes, empregando o conhecimento técnico-científico na correta manutenção do PD, aumentando assim o número de possíveis transplantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. P. M. et al. **Padronização da assistência de enfermagem na manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto**. Cuid Arte Enfermagem, v. 8, n. 2, p. 130-6, jul.- dez. 2014. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facipa/ner/pdf/cuidarte_enfermagem_v8_n2_jul_dez_2014.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2018.

ARAÚJO, M. N.; MASSAROLLO, M. C. K. B. **Conflitos éticos vivenciados por enfermeiros no processo de doação de órgãos**. Acta Paul Enferm., v. 27, n. 3, p. 215-20, 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n3/1982-0194-ape-027-003-0215.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃO. **Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado (2010-2017)**. Registro Brasileiro de Transplantes. São Paulo (SP); ABTO; 2017. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2017/rbt-imprensa-leitura-compressed.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

BISPO, C. R.; LIMA, J. C.; OLIVEIRA, M. L. C. **Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem**. Revista Bioética, Brasília, v. 24, n. 2, p. 386-94, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v24n2/1983-8034-bioet-24-2-0386.pdf>> Acesso em: 02 mar. 2018.

BUGEDO, G. et al. **Manejo del potencial donante cadáver**. Revista Médica de Chile, v. 142, p. 1584-1593, 2014. Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/rmc/v142n12/art12.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

COSTA, C. R.; COSTA, L. P.; AGUIAR, N. **A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI**. Revista Bioética, Brasília, v. 24, n. 2, p. 368-73, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000200368>. Acesso em: 02 mar. 2018.

DÓRIA, D. L. et al. **Conhecimento do enfermeiro no processo de doação de órgãos**. Enfermagem em Foco, v. 6, n. 1/4, p. 31-35, abr. 2015. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/573>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

FARIAS, I. P. et al. **Construção de protocolo assistencial de enfermagem para o potencial doador de órgãos em morte encefálica**. Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 11, n. 8, p. 3317-20, ago. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/110199/22093>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 203 p.

MAGALHÃES, A. L. P. et al. **Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 39, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-01-e2017-0274.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NÓBREGA, E. A. **A importância da assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica**: Uma revisão de literatura. TCC – Enfermagem, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES), 2015. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/8680/3/21136071.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

PESTANA, A. L. et al. **Pensamento *Lean* e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 258-64, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100033>. Acesso em: 12 nov. 2018.

SANTOS; PIMENTA; NOBRE. **A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências**. Rev Latino-am Enfermagem, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2018.

SILVA, M. T. et al. **Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos**: Revisão Integrativa da literatura. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança, v. 14, n. 1, p. 37-46, abr. 2016. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/4.-ASSISTENCIA-DE-ENFERMAGEM-AO-PO-TENCIAL-DOADOR-DE-%C3%93RG%C3%83OS_PRONTO.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2018.

SILVA, T. R. B.; NOGUEIRA, M. A.; SÁ, A. M. M. **Conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos cuidados com o potencial doador em morte encefálica**. Revista de Enfermagem da UFPI, v. 5, n. 4, p. 24-30, out. 2016. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5641/pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

VASCONCELOS, Q. L. D. A. Q. et al. **Avaliação laboratorial de potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplante**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 15, n. 2, p. 273-81, mar./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324031263012>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

VESCO, N. L. et al. **Conhecimento do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante**. Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 10, n. 5, p. 1615-24, mai. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11157/12675>>. Acesso em 12 nov. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
Admissão do paciente 33
Albumina sérica 141
Aleitamento materno 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Antropologia 111, 113, 121
Arbovirus 69, 71, 221
Assistência ambulatorial 47
Assistência à saúde 56, 59, 78, 113, 245
Atenção farmacêutica 206, 207, 208, 210, 212, 213, 215
Atenção primária à saúde 1, 61, 67
Avaliação dos serviços de saúde 56, 59

B

Benefícios 26, 33, 91, 92, 93, 96, 99, 100, 103, 105, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 206, 230, 231, 232, 234, 235, 236
Brasil 2, 3, 5, 8, 9, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 77, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 123, 127, 128, 132, 133, 137, 146, 149, 159, 166, 172, 177, 191, 192, 195, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 270

C

Câncer 120, 134, 135, 137, 138, 139, 158, 167, 179, 180, 181, 182, 269
Cuidado 1, 4, 7, 10, 12, 19, 39, 43, 48, 64, 65, 66, 67, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 129, 186, 190, 194, 195, 199, 201, 203, 204, 208, 210, 212, 214, 245, 259, 260, 262, 265, 267, 268, 270
Cuidados paliativos 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 269

D

Diagnóstico 2, 29, 30, 32, 44, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 104, 112, 118, 132, 136, 139, 159, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 221, 223, 226, 228, 238, 243, 247, 264
Dietoterapia 123, 129
Dificuldades 16, 17, 18, 20, 50, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 123, 131, 152, 167, 171, 190, 192, 201, 203, 218, 259, 266
Doação de órgãos 75, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

E

Educação 8, 22, 24, 29, 34, 90, 91, 93, 96, 97, 100, 120, 170, 197, 199, 203, 204, 205, 210, 213, 216, 217, 219, 221, 227, 243, 244, 246, 256, 257, 262, 263, 265, 266, 270
Enfermagem obstétrica 37, 39, 40
Enfermeiros 34, 41, 61, 67, 79, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 98, 99, 120, 121, 237, 239, 240, 243, 245
Epidemiologia 103, 105, 228, 247, 270
Estômago 134, 135, 136, 137, 138

F

Farmácia clínica 207, 209
Filosofia 111, 112, 113, 114, 115, 121, 205
Filosofia em enfermagem 113

G

Gastos em saúde 23, 24, 27
Gestão em saúde 47

H

Helicobacter pylori 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
Hipoalbuminemia 142

I

Impactos na saúde 23, 24, 27
Índice de massa corporal 142
Insuficiência cardíaca 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 156
Insuficiência renal crônica 123, 127, 132, 152

L

Larva migrans 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110
Larva migrans cutânea 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110

M

Mães 4, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100
Mídias sociais 217
Mortalidade 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 44, 71, 73, 104, 116, 130, 156, 158, 181, 207
Morte encefálica 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90
Mosquito Aedes aegypti 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226
Movimento social 10, 11, 12, 13, 21

N

Nefropatias 123

P

Parasitoses 103, 104, 105, 106, 109

Parto 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 93, 96, 97, 231, 234, 235, 236, 238, 243, 244, 247

Periodontite crônica 141

Potencial doador 75, 76, 77, 78, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90

Prevenção 1, 3, 4, 7, 11, 16, 19, 20, 26, 33, 43, 46, 64, 65, 71, 72, 73, 126, 160, 175, 198, 210, 212, 215, 218, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 261, 263, 270

Psicoterapia de grupo 1

R

Responsabilidade 7, 13, 14, 17, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 53, 98, 119, 188, 207, 264, 266

S

Saúde pública 11, 20, 21, 23, 25, 26, 31, 35, 46, 47, 48, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 104, 107, 108, 139, 153, 176, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 258, 260, 263

Sinalizações 170

Sintomas 2, 7, 54, 69, 70, 71, 73, 109, 117, 121, 126, 127, 130, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 188, 196, 198, 216, 218, 225, 226

T

Tecnologia biomédica 47

Tecnologia da informação 217

Teste da orelhinha 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Tratamento 11, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 68, 69, 71, 72, 73, 86, 105, 110, 118, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 159, 160, 167, 170, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 198, 199, 216, 218, 221, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 239, 243, 245, 249, 250, 253, 254, 256, 257, 270

V

Violência obstétrica 37, 43, 46

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-761-1



9 788572 477611